

III Seminário Cidade, Territorialidades e Interseccionalidade – 2025

Territórios em Luta: Práticas dissidentes de (re)existência

Direito à Cidade e a Batalha da Matrix, São Bernardo do Campo - SP

SILVA, Eliseu¹, Liguori, FERNANDA²,

¹ Graduando em Gestão de Turismo, Bolsista PIBIC SP, IFSP, Campus São Paulo, eliseu.martins@aluno.ifsp.edu.br

² Professora Doutora Fernanda Liguori, IFSP, Campus São Paulo, fernandaliguori@ifsp.edu.br

Sessão Temática: 4 – Cidade e paisagens em disputa

RESUMO:

O presente trabalho, está em processo de desenvolvimento, ou seja, projeto introdutório, que pretende analisar as Batalhas de Rimas como construtoras de espaços sociais voltado para o Direito à Cidade, a partir do conceito de Henri Lefebvre (1991). A metodologia aplicada será o método regressivo-progressivo proposto por Lefebvre (1978), que revisita o passado, analisa o presente e gera perspectiva para o futuro. As batalhas de rima surgiram nos anos 90, quase ao mesmo tempo que o rap cantado nas ruas do Bronx, em Nova York, como uma forma mais crua de fazer rap. A hipótese central, será analisar como a Batalha da Matrix em São Bernardo do Campo - SP, enquanto expressão cultural e política, apropriou-se dos espaços públicos e contribuiu para a construção do Direito à Cidade. A contribuição deste projeto é propiciar a integração entre as Batalhas de Rimas e o Direito à Cidade, em São Bernardo do Campo (SP), no período de 2025 e 2026, sob a ótica dos organizadores e participantes. Conclui-se, que as Batalhas de Rimas são importantes para o exercício da cidadania, colaborando com o processo de reflexão sobre a realidade dessa cultura e soma ao Direito à Cidade.

PALAVRAS-CHAVE: *hip hop*; Direito ao Lazer; decolonialidade; *rap*; batalha de rima

Right to the City and the Battle of the Matrix, São Bernardo do Campo - SP

ABSTRACT:

This work is in the early stages of development, i.e., an introductory project that aims to analyze rhyming battles as builders of social spaces focused on the Right to the City, based on the concept of Henri Lefebvre (1991). The methodology applied will be the regressive-progressive method proposed by Lefebvre (1978), which revisits the past, analyzes the present, and generates perspectives for the future. Rhyming battles emerged in the 1990s, almost at the same time as rap sung on the streets of the Bronx, New York, as a rawer form of rap. The central hypothesis will be to analyze how the Battle of the Matrix in São Bernardo do Campo, São Paulo, as a cultural and political expression, appropriates public space and contributes to the construction of the Right to the City. The contribution of this project is to promote the integration between rap battles and the Right to the City in São Bernardo do Campo, São Paulo, between 2025 and 2026, from the perspective of the organizers and participants. It is concluded that rap battles are important for the exercise of citizenship, contributing to the process of reflection on the reality of this culture and adding to the Right to the City.

KEYWORDS: *hip hop; Right to Leisure; decoloniality; rap; rhyme battle*

INTRODUÇÃO

Este primeiro contato com as temáticas abordadas, está em processo de desenvolvimento inicial, visando um projeto introdutório. Nesse sentido, as propostas indagadas no decorrer da escrita, estão em fundamentação e maturação das ações iniciais a serem discutidas a longo prazo.

A partir do conceito originado por Lefebvre (1991) de Direito à Cidade, define que:

O direito à cidade não pode ser concebido como um simples direito de visita ou de retorno às cidades tradicionais. Só pode ser formulado com direito a vida urbana, transformada, renovada, [...] O que pressupõe uma teoria integral da cidade e da sociedade urbana que utilize os recursos da ciência e da arte (Lefebvre, 1991, p. 117).

A cidade, construída coletivamente por pessoas de diferentes classes sociais, deve ser acessível a todos que contribuíram para sua criação. Contudo, o capital se apropria da vida comunitária, ampliando a exploração de classe para além do trabalho formal. Diante do declínio dos empregos tradicionais, torna-se essencial fortalecer a organização em espaços comunitários, que promovam cultura, memória e solidariedade social de forma única (Harvey, 2014); sendo assim, as Batalhas de Rimas são notórias para a construção e o direito de uma cidade justa.

Neste momento, a hipótese central será analisar as Batalhas de Rimas como construtoras de espaços sociais dentro do conceito de Direito à Cidade para a periferia, a fim de caracterizá-las como

loais políticos e culturais; visando entender porque são silenciadas e perseguidas pelo Estado. Tendo em vista que as Batalhas de Rimas estão intrinsecamente ligadas ao Direito à Cidade, as problematizações partem: Como as perseguições interferem no Direito à Cidade, acesso a cultura e manifestações políticas e artísticas? O que é necessário para as Batalhas de Rimas terem o Direito à Cidade? Como o espaço social se materializa no local sem as práticas culturais e artísticas?

Considerando a hipótese apresentada, entende-se que a contribuição deste projeto é propiciar a integração entre as Batalhas de Rimas e o Direito à Cidade, em São Paulo, no período de 2025 e 2026; com destaque à prática formativa política nas batalhas de rima, estabelecendo assim um ciclo mútuo, na qual evidenciam que as Batalhas de Rimas são construtoras de espaços sociais, além disso, partimos do recorte temático entrelaçando lazer, Direito à cidade e Batalhas de Rimas.

METODOLOGIA

Neste projeto, a metodologia aplicada será o método regressivo-progressivo proposto pelo filósofo Henri Lefebvre (1978), que se baseia em uma análise do atual momento para o passado no entender dos processos em curso e apontamentos para o futuro. Tendo isso em mente, de acordo com Lefebvre “[...] o conhecimento passa por um “movimento de duplo sentido: regressivo (do virtual ao atual, do atual ao passado) e progressivo (do superado e do terminado, ao movimento que determina aquela conclusão e que anuncia e faz surgir algo novo)” (Lefebvre, 1972, p. 30). O método aqui utilizado, compreende três momentos de investigação que são o descritivo, o analítico-regressivo e o histórico-genético; com isso, o primeiro momento como descritivo, consiste na observação do objeto de estudo, que colabora com diversas técnicas e embasamentos teóricos que contribuíram na descrição. A segunda etapa, o analítico-regressivo, presume uma análise da realidade descrita que considera as contradições e possibilidades, assim como as diferentes temporalidades dos fenômenos encontrados (Martins, 1996). E por fim, no terceiro momento histórico-genético ou regressiva-progressivo, reencontram-se o presente descrito, retomando, principalmente, com as modificações que a estrutura apresenta. Ou seja, aponta a formação da estrutura apontando um marco geral de transformação em uma visão holística do processo (Lefebvre, 1978).

Esta pesquisa será realizada através de bancos de dados secundários: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações entre outros. A partir disso, será realizada uma análise mais igualitária (Martins E Benzaquen, 2007) em cima das diversas formas de ver o mundo e conhecer os saberes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As Batalhas de Rima são eventos fomentados por dois ou mais mestres de cerimônia (MCs) que duelam com rimas improvisadas (freestyle), podendo ter ou não som (beat) a partir de rodadas (rounds) geralmente estabelecidas pela plateia e, em alguns momentos, ocorrem em formato de rodas, na qual os MCs ficam centralizados e o público em volta do centro, em geral, acontece em espaços públicos (Amorim, Neves e Gualberto, 2020).

As Batalhas de Rimas são promovidas, essencialmente, em espaços públicos com o intuito de disseminar a arte negra e periférica, que reúnem diversos públicos de variadas idades, raças, classes e gêneros. Os MCs se utilizam de rimas improvisadas, feitas no momento, na qual eles devem se atentar ao *beat* (som), tempo do *beat* e a própria construção da rima, como os versos e a *punchline*,

punchline é uma linha de rima que tem por objetivo atingir o ponto alto da estrofe, dessa maneira, se a construção da rima tiver uma *punchline* impactante, o mc tende a ganhar pontos.

Historicamente, as Batalhas de Rima surgiram nos anos 90 no mesmo período que o rap cantado nas ruas do Bronx, em Nova York (Moura, 2017) e era a forma mais crua de fazer rap (Silva, 2010). No Brasil, elas ganharam um status de cultura à parte (Silva, 2010) tendo seu início na estação São Bento em São Paulo, na praça Roosevelt e em algumas casas de shows (Cásper Líbero, 2016).

À exemplo de uma batalha, temos a Batalha da Matrix que é um evento de destaque na cultura negra e periférica de São Bernardo do Campo, São Paulo. Esse movimento cultural reúne um número bem significativo de público às terças-feiras à noite, na praça da Matriz, espaço público de São Bernardo do Campo - SP. Mesmo mantendo-se desde 2013, com apenas uma parada por decorrência do período pandêmico, a Batalha da Matrix enfrenta um impasse com a prefeitura para conseguir tocar o projeto em frente; um desses embates mais recentes dessa perseguição foi a realização de duas multas que somam pouco mais de 15 mil reais, por motivo do volume do som (Guimarães, 2022).

Para Paula Nunes, militante do movimento negro e Deputada Estadual da Bancada Feminista do PSOL na Assembleia Legislativa de São Paulo, em entrevista para o jornal Alma Preta, vai dizer que:

Não foi à toa que a prefeitura de São Bernardo do Campo escolheu criminalizar os organizadores e frequentadores da Batalha da Matrix. Há nove anos, a Batalha representa uma forma de ocupação do espaço público com arte e de garantia do direito à cidade para a juventude negra e periférica, que sofre com a escassez de equipamentos públicos de lazer e cultura na cidade (Guimarães, 2022).

Para refletirmos ainda mais o tema proposto, é necessário entender que as Batalhas de Rimas são uma das vertentes dentro do escopo do hip hop, no entanto, é de suma importância trazermos que:

O hip hop é um movimento cultural de origem essencialmente urbana que agrega pessoas de várias nacionalidades e etnias, antes visto como um movimento negro, hoje, início do século XXI, é constituído por toda a população periférica e excluída que veem nesse movimento a possibilidade de voz, voz das minorias urbanas, rurais e indígena (Moura E Oliveira, 2013, p. 11).

Compreendendo essa perspectiva, o conceito de círculo de cultura referenciado por Paulo Freire (1987) é um projeto crítico de diálogo circular que debate, revê e reelabora o mundo e a sociedade em que os indivíduos dessa roda estão inseridos. Para Paulo Freire (1987), uma pessoa encontra um “círculo de cultura” quando entende o seu lugar no mundo, se reencontra consigo e com os iguais. Portanto, é importante frisar que nesse círculo cultural, não se ensina, pois se aprende mutuamente com os outros e está diretamente ligado à identidade entre povos e populações (Freire, 1987).

A escritora e teórica afro-portuguesa Grada Kilomba (2019), teoriza sobre a importância de reinventar para estabelecer a própria identidade e se opor aos roteiros coloniais impostos. O pesquisador Adriano Bueno da Silva (2010), aponta que a juventude negra periférica cria uma consciência e identidade através do hip hop e começa a se entender como sujeito histórico. Com

essa noção compreendida, as rodas culturais de rimas são, essenciais, para o desenvolvimento do pensamento da juventude negra como criadora da própria história (Silva, 2010).

Para Amanajás e Klug (2018), são nos espaços públicos e nos espaços de acesso público que os marginalizados são contemplados através de mobilizações das culturas dos dominados (ex.: rolezinhos), pois há um movimento da urbanização dominante na qual esses grupos não estão inclusos no planejamento da cidade como, por exemplo, jovens, mulheres, indígenas e população LGBT. No entanto, os grupos citados fazendo jus e ocupando os espaços públicos exercem, portanto, a sua cidadania e reivindicam o Direito à Cidade.

Sendo esse posicionamento significativo para quebra de estereótipos e construção de novas indagações. O rapper brasileiro Rashid (2019) reforça esse processo de rompimento com o conhecimento colonial colocando suas rimas dentro e fora das batalhas como um processo de crítica social e cultural ao sistema que estamos inseridos.

Assim, podemos afirmar que as Batalhas de Rimas são uma expressão de lazer e manifestação popular político-cultural legítimas e que devem ser acolhidas e reconhecidas pela municipalidade. O uso do espaço público pelas manifestações populares, além de forma de lazer espontânea, compreende uma das formas de Direito à Cidade expressadas no sentido de Lefebvre. No entanto, a Batalha da Matrix, um exemplo de batalha de rima, vem passando por um processo de criminalização pela prefeitura de São Bernardo do Campo - SP.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo assim, visando um projeto introdutório, por enquanto, a partir das leituras e referências bibliográficas em torno do tema, nota-se a importância de implementação de políticas públicas e da concretização das leis como o Direito à Cidade e ao Lazer, sobretudo, a partir das narrativas que a periferia e comunidade negra tem a oferecer. Portanto, as Batalhas de Rimas, são sim um ato político e cultural de afirmar narrativas insurgentes. Pensando nisso, as Batalhas de Rima são um ato afirmativo, com isso, a criação de políticas de ações afirmativas que subsidiem e assegurem esse movimento cultural é essencial, já que as mesmas são um processo de formação e de disseminação política e pedagógica para a periferia.

O conhecimento decolonial, produzido por grupos que historicamente foram marginalizados no processo de construção do Brasil, para Pires, Silva e Souto (2008), é a abertura para a visibilidade daqueles que foram excluídos historicamente, culturalmente e cientificamente. Portanto, é importante que para descolonizar sejam estabelecidas políticas que se responsabilizem pela demanda étnico-racial e ampliem o debate sobre o conhecimento científico e cultural (Pires, Silva E Souto, 2008). Nesse sentido, as Batalhas de Rimas são importantes para o exercício da cidadania, que colaboram com o processo de reflexão sobre a realidade dessa cultura e soma no Direito à Cidade, além de que descolonizar permite a crítica e promove o debate étnico racial e a noção de pertencimento. Portanto, as batalhas de rima são instrumento de construção de um pensamento crítico e de reflexão sobre a cultura e sociedade

REFERÊNCIAS

AMANAJÁS, Roberta; KLUG, Letícia. **Direito à cidade, cidades para todos e estrutura sociocultural urbana**. In: COSTA, Marco Aurélio; MAGALHÃES, Marcos Thadeu Queiroz; FAVARÃO, Cesar Buno. **A Nova Agenda Urbana e o Brasil**: insumos para sua construção e desafios a sua implementação, Brasília (DF): Instituto de Pesquisas Econômicas Avançadas, 2018, p. 29-44.

AMORIM, Dhara; NEVES, Júlia e GUALBERTO, Breno. Jornalismo Unifor. **A cultura das batalhas de rap: Uma visão do cotidiano dos jovens que usam a rima como estilo de vida**. Portal do Nic, jul/2020, n. p. Disponível em: <<http://portaldonic.com.br/jornalismo/2020/07/17/a-cultura-das-batalhas-de-rap-uma-visao-do-cotidiano-dos-jovens-que-usam-a-rima-como-estilo-de-vida/>> Acesso em: 04 jan. 2025.

CÁSPER LÍBERO. Revista Arruaça. **Batalhas De Rap: Confronto De Conhecimentos**. Cásper Líbero, 2016, n.p. Disponível em: <<https://casperlibero.edu.br/revista-arruaca/batalhas-de-rap-confronto-de-conhecimentos/>>. Acesso em: 04 jan. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GUIMARÃES, Juca. Alma Preta. **Batalha de rap sofre perseguição da prefeitura de São Bernardo, afirmam organizadores**. Alma Preta, 2022, n.p. Disponível em: <<https://almapreta.com/sessao/cotidiano/batalha-de-rap-sofre-perseguiacao-da-prefeitura-de-sa-o-bernardo-afirmam-organizadores>> Acesso em: 04 jan. 2025.

HARVEY, D. **Cidades rebeldes: do direito à cidade à revolução urbana**. Trad. Jeferson Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

KILOMBA, Grada. **Memórias da plantação: Episódios de racismo cotidiano**. Rio de Janeiro: Cobogó, 04 de jun. 2025.

LEFEBVRE, H. **A Vida Cotidiana no Mundo Moderno**. São Paulo: Ed. Ática, 1991. Série Temas, V. 24, Sociologia e Política.

_____. **La revolucion urbana**. Madri: Alianza Editorial, 1972.

_____. **De lo rural a lo urbano**. Barcelona: Península, 1978.

MARTINS, João Batista. **Observação participante: uma abordagem metodológica para a psicologia escolar**. Semina: Ciências Sociais e Humanas, [S. l.], v. 17, n. 3, p. 266–273, 1996. DOI: 10.5433/1679-0383.1996v17n3p266. Disponível em: <<https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/9472>>. Acesso em: 22 maio. 2025.

MARTINS, P. H.; BENZAQUEN, J. F. **Uma proposta de matriz metodológica para os estudos decoloniais**. Revista Cadernos de Ciências Sociais da UFRPE, v. 2, n. 11, p. 10-31, 2017.

MOURA, Beatriz. **Por que as batalhas de rimas estão mais populares do que nunca**. Vice, 2017. Disponível em:

<<https://www.vice.com/pt/article/ypk3w7/batalhas-de-rima-nike-perfis>>. Acesso em: 07 fev. 2025.

MOURA, Elaine; e OLIVEIRA, Silva. **Identidade e reconhecimento na cultura de rua**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - UNESP – Universidade Estadual Paulista “Julho de Mesquita Filho”. Araraquara, 2013. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/126666/000843430.pdf?sequence=1>>

Acesso em: 07 abr. 2025.

PIRES, Amanda Lisboa Moreno; SILVA, Rosiléia Santana da; SOUTO, Verena Souza. **Dos mitos lorubá a descolonização didática: dos direitos, identidades, proposta didática para o ensino.** In: PINHEIRO, Bárbara Carine Soares; ROSA, Katemari. Descolonizando Saberes. São Paulo: Editora Livraria da Física, pp. 41-54, 2018.

RASHID. **Ideias Que Rimam Mais Que Palavras** – Vol.1. São Paulo: LiteraRUA, 2019.

SILVA, Adriano Bueno. **Luta de Classe e Tensão Racial na Palavra dos Manos:** Uma análise sócio-histórica da formação do Rap como gênero do discurso. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas.

Campinas, 2010. Disponível em:

<<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000785413&opt=1>>. Acesso em: 07 abr. 2025.